v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO PROMOTORA DA SAÚDE DOS ESTUDANTES: UM OLHAR DOS PROFESSORES

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AS A PROMOTER OF STUDENT HEALTH: TEACHERS' PERSPECTIVES

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LAS ESCUELAS COMO PROMOTORA DE LA SALUD ESTUDIANTIL: UNA PERSPECTIVA DOCENTE

Mariceli Tavares[1], Danilo de Oliveira Braga[1], Divino Nascimento dos Santos[2], Elisiane Rosa de Oliveira Miotto[3], Gardenia Aragão Pereira[4], Hugo Maurício Cunha Barbosa[5], Jacira de Jesus Brito[6], Larissa Resende Mendonça[1], Rithelle Brena Rodrigues Gomes[7], Robson de Aquino Sampaio[2]

e7109076
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9076

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar, a partir da percepção de professores de Educação Física, as contribuições da Educação Física escolar para a promoção da saúde e para o desenvolvimento dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de levantamento, de abordagem qualitativa, envolvendo 10 professores de Educação Física de diferentes estados brasileiros. A coleta de dados foi estruturada por meio de um questionário composto por quatro questões abertas, e as respostas foram analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que os professores reconhecem contribuições relacionadas ao condicionamento físico, desenvolvimento motor, redução do sedentarismo, saúde mental, bem-estar, socialização, cooperação, autonomia e construção de hábitos saudáveis. Também foram destacadas estratégias como jogos, brincadeiras, esportes, circuitos, exercícios, atividades coletivas e momentos de orientação sobre saúde. Entre os principais desafios apareceram a falta de materiais e espaços adequados, o pouco tempo de aula, o número de estudantes nas turmas, as diferenças entre os alunos e a necessidade de compreender a saúde para além da prática de exercícios. Conclui-se que a Educação Física escolar apresenta possibilidades para contribuir com diferentes dimensões da saúde e do desenvolvimento dos estudantes, embora sua efetivação dependa também das condições existentes no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Promoção da Saúde. Saúde Estudantil.

ABSTRACT

This study aimed to analyze, from the perspective of Physical Education teachers, the contributions of school Physical Education to health promotion and student development. This qualitative survey involved 10 Physical Education teachers from different Brazilian states. Data collection was structured through a questionnaire composed of four open-ended questions, and the responses were analyzed according to Bardin's Content Analysis.

[1] Mestranda(o) em Educação Física (UFMT).
[2] Mestrando em Educação Física (UFG).
[3] Especialista em Ensino de Educação Física e Recreação (FAVENI).
[4] Mestranda em Educação Física (UESPI).
[5] Mestrando em Educação Física (UFT).
[6] Graduada em Educação Física (UNEB).
[7] Mestranda em Educação Física (IFMG).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

The results indicated that teachers recognize contributions related to physical conditioning, motor development, reduction of sedentary behavior, mental health, well-being, socialization, cooperation, autonomy, and the development of healthy habits. Strategies such as games, recreational activities, sports, circuits, exercises, group activities, and discussions about health were also highlighted. The main challenges included lack of materials and adequate spaces, limited class time, large numbers of students, differences among students, and the need to understand health beyond physical exercise. It is concluded that school Physical Education has the potential to contribute to different dimensions of students' health and development, although its effectiveness also depends on the conditions available in the school context.

KEYWORDS: *Health Promotion. School Physical Education. Student Health.*

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo analizar, desde la percepción de profesores de Educación Física, las contribuciones de la Educación Física escolar a la promoción de la salud y al desarrollo de los estudiantes. Se trata de una investigación de levantamiento, con enfoque cualitativo, en la que participaron 10 profesores de Educación Física de diferentes estados brasileños. La recolección de datos se estructuró mediante un cuestionario compuesto por cuatro preguntas abiertas, y las respuestas fueron analizadas según el Análisis de Contenido de Bardin. Los resultados indicaron que los profesores reconocen contribuciones relacionadas con el acondicionamiento físico, el desarrollo motor, la reducción del sedentarismo, la salud mental, el bienestar, la socialización, la cooperación, la autonomía y la construcción de hábitos saludables. También se destacaron estrategias como juegos, actividades recreativas, deportes, circuitos, ejercicios, actividades colectivas y momentos de orientación sobre salud. Entre los principales desafíos se encontraron la falta de materiales y espacios adecuados, el poco tiempo de clase, la cantidad de estudiantes, las diferencias entre los alumnos y la necesidad de comprender la salud más allá del ejercicio físico. Se concluye que la Educación Física escolar puede contribuir a diferentes dimensiones de la salud y del desarrollo de los estudiantes, aunque su realización también depende de las condiciones existentes en el contexto escolar.

PALABRAS CLAVE*: Educación Física Escolar. Promoción de la Salud. Salud Estudiantil.*

1. INTRODUÇÃO

A relação entre Educação Física escolar e saúde acompanha a própria história da disciplina e, durante muito tempo, esteve associada principalmente à aptidão física, à prevenção de doenças e ao desenvolvimento de corpos considerados saudáveis. Com o avanço das discussões na área, esse entendimento passou a ser ampliado, reconhecendo-se que a saúde não depende somente de aspectos biológicos, mas também de fatores sociais, políticos, culturais e ambientais.

Mantovani, Maldonado e Freire (2021) apontam que diferentes formas de compreender a Educação Física escolar e a saúde convivem atualmente, sendo possível encontrar tanto perspectivas centradas na aptidão física quanto concepções relacionadas à promoção da saúde em sentido mais amplo. Nessa direção, Almeida (2022) discute a necessidade de tratar a saúde

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

na Educação Física como uma questão pedagógica, ultrapassando a ideia de que sua principal função seja apenas aumentar o nível de atividade física dos estudantes.

No ambiente escolar, as aulas de Educação Física podem constituir um espaço para trabalhar conhecimentos e experiências relacionados ao movimento, aos jogos, aos esportes, ao corpo e à saúde. Essa relação, porém, não deve ser entendida de maneira automática, como se a simples realização de exercícios físicos garantisse uma condição saudável.

Oliveira, Gomes e Bracht (2014) ressaltam que, historicamente, predominou na Educação Física uma compreensão de saúde vinculada aos aspectos biológicos, embora tenha ocorrido uma ampliação desse conceito, incorporando dimensões sociais e culturais. Collier (2021) também argumenta que a relação entre atividade física e saúde precisa considerar condições econômicas, sociais, culturais e políticas, evitando responsabilizar exclusivamente o indivíduo por sua condição de saúde.

Oliveira, Oliveira e Antunes (2018), ao analisarem a produção científica brasileira sobre Educação Física escolar e saúde, encontraram predominância de concepções centradas nos aspectos biológicos e em uma relação direta entre exercício físico e saúde, embora também tenham identificado trabalhos que incorporam elementos socioculturais e defendem uma compreensão mais integral do estudante. Resultado semelhante foi identificado por Malacarne e Rocha (2023), que analisaram dissertações e teses brasileiras e observaram predominância de estudos que tratam a saúde a partir de uma perspectiva biológica, com menor presença das questões sociais relacionadas à saúde. Tais constatações mostram que a relação entre Educação Física e saúde continua sendo um campo que necessita de estudos capazes de considerar outras formas de compreender o trabalho realizado no cotidiano das escolas.

Nesse contexto, investigar a percepção dos professores de Educação Física torna-se importante, pois são esses profissionais que planejam e desenvolvem as práticas pedagógicas junto aos estudantes e vivenciam diariamente as possibilidades e dificuldades relacionadas ao trabalho com a saúde no ambiente escolar.

Rosas *et al*. (2024), ao mapearem estudos brasileiros sobre Educação Física escolar e saúde, destacam a necessidade de valorizar o professor de Educação Física como mediador do processo educacional e de ampliar as pesquisas que abordam essa relação considerando sua complexidade e seu caráter pedagógico. Mantovani, Maldonado e Freire (2021) também apontam a necessidade de aproximar as pesquisas do contexto escolar e ampliar a participação de professores na produção do conhecimento sobre o tema. Desse modo, conhecer o que os professores percebem a partir de suas próprias experiências pode ajudar a compreender de que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

maneira a Educação Física escolar se relaciona com a saúde e com o desenvolvimento dos estudantes na prática cotidiana.

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo analisar, a partir da percepção de professores de Educação Física, as contribuições da Educação Física escolar para a promoção da saúde e para o desenvolvimento dos estudantes. A investigação parte do entendimento de que ouvir os profissionais que atuam diretamente nesse componente curricular pode ampliar a compreensão sobre como a relação entre Educação Física, saúde e desenvolvimento é percebida no contexto escolar. Logo, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: como os professores de Educação Física percebem as contribuições da Educação Física escolar para a promoção da saúde e para o desenvolvimento dos estudantes?

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto aos procedimentos, como uma pesquisa de levantamento, de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2019), as pesquisas de levantamento caracterizam-se pela obtenção direta de informações junto às pessoas que fazem parte do grupo investigado, buscando conhecer seus comportamentos, opiniões, crenças, percepções ou características relacionadas ao problema estudado.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois o interesse não está em mensurar numericamente as contribuições da Educação Física escolar, mas em compreender os significados, experiências e percepções apresentados pelos participantes. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, valores, atitudes e interpretações, permitindo compreender dimensões da realidade que não podem ser reduzidas apenas a dados quantitativos.

Participaram da pesquisa 10 professores de Educação Física que atuam em diferentes estados brasileiros. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário composto por quatro questões abertas, elaborado de acordo com o objetivo e o problema de pesquisa. O questionário buscou conhecer as experiências e percepções desses profissionais sobre o trabalho realizado nas aulas de Educação Física e suas possíveis relações com a saúde e o desenvolvimento dos estudantes.

De acordo com Gil (2019), o questionário constitui uma técnica de investigação formada por questões apresentadas aos participantes com a finalidade de obter informações relacionadas, entre outros aspectos, a opiniões, conhecimentos, experiências e percepções. O referido questionário se encontra no Quadro 1.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Quadro 1. Questionário aplicado aos professores

1) Na sua percepção, de que maneira as aulas de Educação Física escolar contribuem para a saúde dos estudantes? 2) Quais aspectos do desenvolvimento dos estudantes você considera que são favorecidos pelas aulas de Educação Física escolar? Explique. 3) Em sua prática profissional, quais atividades ou estratégias desenvolvidas nas aulas de Educação Física você considera mais importantes para promover saúde e desenvolvimento dos estudantes? 4) Quais dificuldades ou desafios você encontra para trabalhar a promoção da saúde e o desenvolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física?

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Após a coleta, as respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Conforme aponta a autora, essa técnica possibilita organizar e interpretar as informações presentes nas comunicações, buscando identificar sentidos, temas, aproximações e diferenças existentes entre as respostas dos participantes.

A análise seguiu as três etapas indicadas por Bardin (2016). A primeira correspondeu à pré-análise, na qual foram organizadas as respostas e realizada uma leitura inicial de todo o material. A segunda foi a exploração do material, momento em que as respostas foram codificadas e agrupadas conforme suas semelhanças, permitindo a construção de categorias relacionadas ao tema investigado. Por fim, ocorreu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa em que as categorias encontradas foram analisadas e discutidas em diálogo com o objetivo da pesquisa e com o referencial teórico do artigo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pergunta 1 (Na sua percepção, de que maneira as aulas de Educação Física escolar contribuem para a saúde dos estudantes?), os participantes deram as seguintes respostas:

P1: “As aulas ajudam os alunos a se movimentarem mais, melhorando o condicionamento físico e evitando o sedentarismo.”

P2: “Contribuem para a saúde porque incentivam a prática de exercícios e mostram aos estudantes a importância de ter uma vida mais ativa.”

P3: “Além da parte física, as aulas ajudam na saúde mental, porque os alunos conseguem se divertir, aliviar o estresse e sair um pouco da rotina da sala de aula.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

P4: “A Educação Física melhora a saúde dos estudantes porque trabalha o corpo, a coordenação, a força e a resistência, além de incentivar hábitos mais saudáveis.”

P5: “As aulas ajudam tanto no físico quanto no emocional. Os alunos se movimentam, interagem com os colegas e muitas vezes ficam mais animados e menos estressados.”

P6: “Acredito que contribui ensinando os alunos a cuidar do próprio corpo e entender que a atividade física precisa fazer parte da vida, não somente da escola.”

P7: “Contribui para diminuir o sedentarismo e também ajuda na convivência, porque muitas atividades são feitas em grupo e exigem respeito e cooperação.”

P8: “A Educação Física pode melhorar a qualidade de vida, porque trabalha atividade física, saúde, alimentação, cuidados com o corpo e hábitos que os estudantes podem levar para a vida.”

P9: “As aulas são importantes para a saúde física e mental, pois os alunos podem praticar exercícios, se socializar e aliviar a ansiedade e o estresse.”

P10: “A principal contribuição é incentivar uma vida ativa, mas também ensinar que saúde não é apenas fazer exercício. É cuidar do corpo, da mente e da convivência com outras pessoas.”

A partir das respostas, foi possível identificar quatro categorias emergentes: atividade física, condicionamento e redução do sedentarismo; saúde mental e bem-estar; socialização, respeito e cooperação; e construção de hábitos saudáveis e cuidado com a saúde. Como uma mesma resposta pode apresentar mais de uma ideia, alguns participantes aparecem relacionados a mais de uma categoria, que são apresentadas a seguir.

Categoria 1 – Atividade física, condicionamento e redução do sedentarismo: A categoria mais presente nas respostas está relacionada aos benefícios físicos proporcionados pelas aulas. Os professores mencionaram movimento, condicionamento, força, resistência e redução do sedentarismo. P1, por exemplo, afirmou que as aulas ajudam os estudantes a “se movimentarem mais”, enquanto P4 destacou o trabalho com “coordenação, força e resistência”. Essas respostas mostram que a relação entre Educação Física e saúde ainda aparece fortemente associada aos efeitos corporais produzidos pela atividade física.

Essa compreensão possui relação com a própria trajetória histórica da Educação Física escolar. Mantovani, Maldonado e Freire (2021) mostram que a ligação entre Educação Física e saúde foi marcada durante muito tempo por uma perspectiva centrada na aptidão física e nos aspectos biológicos, embora outras formas de compreender a saúde tenham ganhado espaço. Dessa maneira, os benefícios físicos citados pelos participantes são importantes, mas não devem ser considerados a única forma de promoção da saúde desenvolvida nas aulas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Collier (2021) também questiona uma relação automática segundo a qual a realização de exercícios necessariamente produziria saúde. A autora discute que condições sociais, econômicas, culturais e políticas também interferem na saúde dos sujeitos. Portanto, estimular uma vida fisicamente ativa pode fazer parte do trabalho da Educação Física, desde que a saúde não seja reduzida somente ao desempenho corporal ou à ausência de doenças.

Categoria 2 – Saúde mental e bem-estar: A segunda categoria reúne respostas que relacionaram a Educação Física ao bem-estar emocional dos estudantes. P3 afirmou que as aulas podem "aliviar o estresse", enquanto P9 associou as práticas realizadas à diminuição da "ansiedade e do estresse". P5 também apresentou uma visão que reúne aspectos físicos e emocionais, indicando uma compreensão de saúde que ultrapassa os efeitos do exercício sobre o organismo.

Essa visão se aproxima de uma concepção ampliada de saúde. Almeida (2022) questiona abordagens que tratam a Educação Física apenas como meio para melhorar o funcionamento físico do organismo e propõe pensar a saúde como uma questão pedagógica ligada à vida e ao bem-estar dos sujeitos. Nesse entendimento, a aula pode proporcionar experiências corporais significativas que envolvem prazer, relações sociais e possibilidades de construção de uma vida saudável.

Kerr e Ulasowicz (2020) também abordam diferentes perspectivas e possibilidades para a relação entre Educação Física escolar e saúde. Nesse campo, o trabalho pedagógico pode ultrapassar a execução de exercícios e envolver conhecimentos e experiências que ajudem os estudantes a compreender a saúde de maneira mais ampla. As respostas relacionadas ao bem-estar e à saúde mental demonstram justamente essa ampliação da percepção sobre o papel das aulas.

Categoria 3 – Socialização, respeito e cooperação: As respostas de P5, P7, P9 e P10 indicaram que a saúde também pode estar relacionada às relações construídas entre os estudantes. P7 destacou que as atividades coletivas trabalham "respeito e cooperação", enquanto P9 relacionou as aulas à possibilidade de "se socializar". Nesse caso, a contribuição da Educação Física não está somente no movimento realizado, mas nas experiências vividas durante jogos, esportes e outras práticas corporais.

Essa percepção encontra apoio na ideia de que saúde não deve ser analisada somente pela dimensão biológica. Mantovani, Maldonado e Freire (2021) defendem a ampliação do debate sobre saúde na Educação Física escolar e apontam a necessidade de aproximá-lo das características e finalidades do próprio contexto educacional. Nesse sentido, aprender a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conviver, participar, respeitar diferenças e desenvolver atividades com outras pessoas também pode integrar uma educação voltada à saúde.

A compreensão de saúde a partir das relações sociais também dialoga com Collier (2021), para quem os fatores que envolvem a vida dos sujeitos precisam ser considerados na discussão sobre atividade física e saúde. A Educação Física escolar pode, portanto, favorecer situações nas quais os estudantes não apenas realizem movimentos, mas aprendam a estabelecer relações, compartilhar espaços e participar coletivamente das atividades.

Categoria 4 – Construção de hábitos saudáveis e cuidado com a saúde: A última categoria reúne respostas que atribuem à Educação Física uma função educativa relacionada à construção de conhecimentos e hábitos que podem acompanhar o estudante fora da escola. P6 afirmou que as aulas podem ensinar o aluno “a cuidar do próprio corpo”, enquanto P8 mencionou atividade física, alimentação e outros cuidados com a saúde. P10 apresentou uma percepção ainda mais abrangente ao afirmar que saúde significa cuidar “do corpo, da mente e da convivência com outras pessoas”.

Essa categoria reforça o caráter pedagógico da Educação Física escolar. Almeida (2022) argumenta que o tratamento da saúde nas aulas pode ultrapassar a ideia de simplesmente colocar os estudantes em movimento, aproximando-se de um processo mais amplo de educação para a saúde. Dessa forma, as aulas podem ajudar os estudantes a compreenderem por que determinadas práticas estão relacionadas à saúde e de que maneira essas escolhas podem fazer parte de suas vidas.

Para a pergunta 2 (Quais aspectos do desenvolvimento dos estudantes você considera que são favorecidos pelas aulas de Educação Física escolar? Explique.), os participantes apresentaram as seguintes respostas:

P1: “Acredito que as aulas ajudam principalmente no desenvolvimento motor, porque os alunos melhoram a coordenação, o equilíbrio e aprendem diferentes movimentos.”

P2: “A Educação Física contribui para o desenvolvimento físico, porque trabalha força, resistência, agilidade e ajuda o aluno a conhecer melhor o próprio corpo.”

P3: “Considero que ajuda muito na socialização, pois os estudantes precisam conviver, respeitar regras, trabalhar em equipe e aprender a respeitar os colegas.”

P4: “As aulas favorecem o desenvolvimento físico e também emocional, porque os alunos conseguem se divertir, diminuir o estresse e ganhar mais confiança.”

P5: “Vejo uma melhora na coordenação motora, na participação e também na convivência entre os alunos, principalmente nas atividades feitas em grupo.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

P6: “A Educação Física ajuda no desenvolvimento da autonomia, porque o aluno aprende sobre seu corpo, seus limites e a importância de cuidar da própria saúde.”

P7: “Acredito que contribui bastante para o respeito, a cooperação e o trabalho em equipe, porque muitas atividades dependem da participação de todos.”

P8: “Além do desenvolvimento físico, percebo que as aulas ajudam na concentração, na atenção e na tomada de decisões durante jogos e atividades.”

P9: “As aulas podem ajudar na autoestima e na confiança dos alunos, principalmente quando eles conseguem superar dificuldades e aprender novas atividades.”

P10: “Eu considero que a Educação Física trabalha o aluno de forma completa, porque desenvolve o corpo, a mente, a convivência com os colegas e hábitos importantes para a vida.”

A análise das respostas possibilitou identificar quatro categorias emergentes: desenvolvimento físico e motor; desenvolvimento social; desenvolvimento emocional; e desenvolvimento cognitivo, autonomia e conhecimento sobre o próprio corpo. Algumas respostas apresentam elementos relacionados a mais de uma categoria, demonstrando que os professores podem compreender o desenvolvimento dos estudantes de maneira integrada.

Categoria 1 – Desenvolvimento físico e motor: O desenvolvimento físico e motor apareceu de forma recorrente nas respostas. P1 destacou a melhora da “coordenação” e do “equilíbrio”, enquanto P2 mencionou força, resistência e agilidade. P5 também relacionou as aulas ao desenvolvimento da coordenação motora. Essas respostas mostram que os professores reconhecem nas práticas corporais uma possibilidade de ampliar habilidades relacionadas ao movimento e ao conhecimento do próprio corpo.

Essa percepção possui relação com a forma como a Educação Física e a saúde foram historicamente aproximadas. Mantovani, Maldonado e Freire (2021) apontam que parte importante da produção sobre Educação Física escolar e saúde permanece vinculada aos conhecimentos biológicos e às implicações do exercício físico. Contudo, os autores também destacam a necessidade de ampliar essa compreensão e aproximá-la das características do contexto escolar. Assim, o desenvolvimento físico e motor constitui uma dimensão importante das aulas, mas não representa sozinho todas as possibilidades de formação proporcionadas pela Educação Física.

Kerr e Ulasowicz (2020), ao tratarem das perspectivas e possibilidades existentes na relação entre Educação Física escolar e saúde, também permitem pensar esse componente curricular para além de uma visão restrita ao exercício. Nesse sentido, o trabalho com o movimento pode fazer parte de uma formação mais ampla, na qual o estudante conhece seu

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

corpo, experimenta diferentes práticas e desenvolve capacidades que podem ser utilizadas em diferentes momentos da vida.

Categoria 2 – Desenvolvimento social: O desenvolvimento social aparece principalmente nas respostas de P3, P5, P7 e P10. Entre os aspectos citados estão socialização, respeito às regras, cooperação, convivência e trabalho em equipe. P3, por exemplo, afirmou que os alunos precisam “conviver, respeitar regras, trabalhar em equipe e aprender a respeitar os colegas”, enquanto P7 ressaltou a participação coletiva nas atividades.

Essas respostas mostram que os professores não associam o desenvolvimento promovido pela Educação Física somente ao corpo. Muitas práticas realizadas nas aulas envolvem interação, negociação de regras, participação coletiva e contato com diferentes colegas. Desse modo, jogos, esportes e outras atividades corporais podem criar situações nas quais os estudantes aprendem também aspectos relacionados à convivência social.

Essa compreensão dialoga com Mantovani, Maldonado e Freire (2021), que apresentam a necessidade de considerar, além da dimensão biológica, fatores sociais, políticos e ambientais na discussão sobre saúde e Educação Física escolar. Malacarne e Rocha (2023) também chamam atenção para a necessidade de ampliar o tratamento da saúde no campo da Educação Física, uma vez que identificaram predominância de estudos centrados na perspectiva biológica e menor presença das questões sociais. As respostas dos participantes, portanto, mostram uma percepção que ultrapassa essa dimensão exclusivamente física.

Categoria 3 – Desenvolvimento emocional: P4 relacionou as aulas à diversão, diminuição do estresse e aumento da confiança, enquanto P9 mencionou autoestima, superação de dificuldades e aprendizagem de novas atividades. Essas falas indicam que as experiências proporcionadas pela Educação Física também podem ser percebidas pelos professores como relacionadas ao bem-estar e à maneira como os estudantes se sentem diante de si mesmos e de suas capacidades.

Essa dimensão ajuda a ampliar a compreensão de saúde utilizada na Educação Física escolar. Quando a saúde é considerada apenas a partir do funcionamento biológico do corpo, questões relacionadas à autoestima, ao bem-estar, às relações sociais e às experiências dos estudantes podem receber menor atenção. Mantovani, Maldonado e Freire (2021) mostram justamente que a discussão contemporânea sobre promoção da saúde requer uma perspectiva mais ampla, que não estabeleça uma relação simplificada entre praticar exercício e ser saudável.

Nessa direção, a Educação Física pode proporcionar experiências nas quais os estudantes enfrentam desafios, reconhecem suas capacidades e participam de atividades prazerosas. A perspectiva apresentada por Kerr e Ulasowicz (2020) também contribui para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

pensar as diferentes possibilidades existentes na articulação entre Educação Física escolar e saúde, permitindo compreender que o trabalho pedagógico pode alcançar diferentes dimensões da formação dos estudantes.

Categoria 4 – Desenvolvimento cognitivo, autonomia e conhecimento sobre o corpo: A quarta categoria reúne aspectos relacionados à atenção, concentração, tomada de decisões, autonomia e conhecimento do próprio corpo. P6 afirmou que o estudante pode aprender sobre "seu corpo, seus limites e a importância de cuidar da própria saúde", enquanto P8 mencionou concentração, atenção e tomada de decisões durante jogos e atividades. P10 apresentou uma visão mais abrangente ao afirmar que a Educação Física desenvolve "o corpo, a mente, a convivência com os colegas e hábitos importantes para a vida".

Essas respostas demonstram que os professores também percebem a Educação Física como um componente curricular no qual os estudantes podem construir conhecimentos, e não somente executar movimentos. Durante as aulas, compreender regras, escolher estratégias, solucionar situações e refletir sobre o próprio corpo são ações que podem favorecer diferentes aspectos do desenvolvimento.

Essa compreensão se aproxima da perspectiva de educação em saúde apresentada por Malacarne e Rocha (2023). Os autores afirmam que a educação em saúde pode ser entendida como um processo político e pedagógico e destacam a necessidade de considerar o contexto social dos estudantes. Os autores também apontam que ainda existem desafios relacionados à formação dos professores para trabalhar a saúde de forma mais próxima da realidade social dos alunos. Por conseguinte, trabalhar conhecimentos sobre o corpo, saúde, escolhas e práticas corporais pode contribuir para que os estudantes desenvolvam maior autonomia em relação aos cuidados consigo mesmos.

Para a pergunta 3 (Em sua prática profissional, quais atividades ou estratégias desenvolvidas nas aulas de Educação Física você considera mais importantes para promover saúde e desenvolvimento dos estudantes?), as respostas fornecidas pelos participantes foram as seguintes:

P1: "Eu considero importantes as atividades que fazem os alunos se movimentarem, como caminhadas, corridas, circuitos e exercícios, porque ajudam na saúde e no condicionamento físico."

P2: "Gosto de trabalhar jogos e brincadeiras, porque além de movimentar o corpo, os alunos aprendem a participar, respeitar os colegas e trabalhar em equipe."

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

P3: “Procuro variar bastante as aulas, trabalhando esportes, jogos, exercícios e atividades recreativas para que todos possam participar e encontrar alguma atividade de que gostem.”

P4: “Considero importante conversar com os alunos sobre saúde, alimentação, atividade física e sedentarismo, porque eles precisam entender por que é importante cuidar da saúde.”

P5: “Os jogos coletivos são muito importantes porque trabalham o corpo, a cooperação, o respeito às regras e a convivência entre os alunos.”

P6: “Eu utilizo circuitos, exercícios de coordenação, força, equilíbrio e resistência, sempre adaptando de acordo com a idade e as condições dos alunos.”

P7: “Acho importante unir a prática com momentos de conversa. Depois das atividades, procuro explicar os benefícios e fazer os alunos pensarem sobre os cuidados com o corpo e com a saúde.”

P8: “Procuro dar oportunidade para os alunos escolherem algumas atividades e participarem da organização das aulas. Isso aumenta o interesse e também desenvolve autonomia.”

P9: “As atividades que considero mais importantes são aquelas em que todos conseguem participar, como jogos cooperativos, brincadeiras, caminhadas e atividades em grupo.”

P10: “Na minha prática tento trabalhar diferentes atividades, não apenas esportes. Faço jogos, exercícios, atividades em grupo e também conversas sobre saúde para que os alunos entendam que cuidar da saúde vai além de fazer exercício.”

A análise das respostas permitiu identificar quatro categorias emergentes: atividades físicas e desenvolvimento das capacidades corporais; jogos, brincadeiras e práticas coletivas; educação para a saúde e construção de conhecimentos; e diversificação das práticas, participação e autonomia dos estudantes. Algumas respostas apresentam características relacionadas a mais de uma categoria, indicando que os professores podem utilizar diferentes estratégias de forma articulada durante suas aulas.

Categoria 1 – Atividades físicas e desenvolvimento das capacidades corporais: A primeira categoria reúne respostas que destacaram atividades voltadas ao movimento corporal e ao desenvolvimento de capacidades físicas. P1 mencionou “caminhadas, corridas, circuitos e exercícios”, enquanto P6 destacou atividades de “coordenação, força, equilíbrio e resistência”. Essas falas demonstram que os professores consideram importante oferecer situações que permitam aos estudantes movimentar o corpo e desenvolver diferentes capacidades físicas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A presença dessas práticas está relacionada à histórica aproximação entre Educação Física e saúde. Oliveira, Oliveira e Antunes (2018) identificaram na literatura brasileira diferentes intervenções destinadas à saúde dos escolares, incluindo atividades voltadas aos aspectos motores e ao incentivo à adoção de uma vida fisicamente ativa. Entretanto, os autores também alertam que grande parte dos estudos ainda compreende a saúde principalmente a partir do campo biomédico, estabelecendo uma relação direta entre exercício e saúde.

Nesse sentido, embora caminhadas, corridas, circuitos e exercícios possam fazer parte das estratégias utilizadas pelo professor, seus benefícios não devem ser entendidos de maneira isolada. Palma (2020) discute justamente a necessidade de superar uma compreensão de saúde centrada apenas em aspectos biológicos e na ideia de que a prática de exercício físico, por si só, seria suficiente para tornar uma pessoa saudável. O autor chama atenção para fatores sociais, econômicos e culturais que também fazem parte das condições de saúde.

Categoria 2 – Jogos, brincadeiras e práticas coletivas: Os jogos, brincadeiras e atividades realizadas em grupo foram mencionados por P2, P3, P5, P9 e P10. P2 destacou que essas práticas ajudam os estudantes a “respeitar os colegas e trabalhar em equipe”, enquanto P5 ressaltou elementos como cooperação, respeito às regras e convivência. As respostas indicam que essas atividades são utilizadas não somente para estimular o movimento corporal, mas também para favorecer as relações estabelecidas entre os estudantes.

Oliveira, Gomes e Bracht (2014) defendem que a educação para a saúde na Educação Física pode proporcionar experiências positivas por meio do movimento, dos jogos e dos esportes. Os autores sublinham que essas experiências podem contemplar diferentes dimensões, entre elas a sociabilidade, a comunicação, a experiência corporal e situações em que os estudantes percebam sua capacidade de realizar as atividades propostas.

Logo, os jogos e as brincadeiras podem ser compreendidos para além do gasto energético ou do desenvolvimento da aptidão física. Quando planejados pedagogicamente, também oferecem situações de convivência, participação, respeito e cooperação.

Categoria 3 – Educação para a saúde e construção de conhecimentos: Mais uma categoria identificada está relacionada ao uso das aulas para ensinar e discutir conhecimentos sobre saúde. P4 mencionou conversas sobre “saúde, alimentação, atividade física e sedentarismo”, enquanto P7 afirmou que procura unir a prática a momentos de explicação e reflexão. P10 também destacou a importância de fazer os alunos compreenderem que “cuidar da saúde vai além de fazer exercício”.

Essas respostas sugerem uma concepção da Educação Física como espaço de aprendizagem, e não apenas de realização de atividades práticas. Oliveira, Gomes e Bracht

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(2014) consideram a saúde na Educação Física, antes de tudo, uma questão pedagógica e defendem a construção de competências que permitam aos estudantes compreender suas próprias experiências corporais e agir de maneira responsável em relação à saúde.

Oliveira, Oliveira e Antunes (2018) também apresentam diferentes possibilidades de abordagem do tema saúde no contexto escolar. Entre as experiências analisadas pelos autores aparecem livros didáticos, conteúdos relacionados ao exercício e metodologias ativas, como o uso da música para trabalhar temas relacionados à atividade física, primeiros socorros e outras questões de saúde.

A compreensão apresentada por P10 também se aproxima da perspectiva discutida por Palma (2020), uma vez que o autor propõe um conceito ampliado de saúde. Nessa visão, abordar o tema nas aulas exige problematizar a ideia de que saúde depende exclusivamente da realização de exercícios físicos, considerando também as condições de vida e os diferentes fatores que interferem no bem-estar das pessoas.

Categoria 4 – Diversificação das práticas, participação e autonomia dos estudantes: A quarta categoria está relacionada à diversificação das atividades e à participação mais ativa dos estudantes. P3 afirmou que procura trabalhar “esportes, jogos, exercícios e atividades recreativas”, enquanto P8 relatou que permite aos alunos escolher algumas atividades e participar da organização das aulas. P9 também destacou a preocupação em desenvolver práticas nas quais todos tenham possibilidade de participar.

Essas falas mostram uma preocupação em tornar as aulas mais diversificadas e adequadas aos diferentes estudantes. Oliveira, Gomes e Bracht (2014) ressaltam que as práticas corporais devem possibilitar experiências amplas e significativas, não ficando restritas ao esporte tradicional e aos resultados alcançados. Os autores também relacionam a participação ativa dos estudantes ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo, inclusive por meio da organização de atividades como festivais, caminhadas, corridas e outras práticas coletivas.

A importância de considerar os interesses dos estudantes também aparece na revisão de Oliveira, Oliveira e Antunes (2018). Entre os estudos analisados, são mencionadas propostas nas quais o planejamento das aulas leva em consideração as preferências dos alunos como forma de aumentar o envolvimento nas práticas. Nesse sentido, oferecer diferentes possibilidades e permitir alguma participação dos estudantes nas decisões pode favorecer maior envolvimento com as aulas e ampliar as experiências relacionadas à atividade física e à saúde.

Para a pergunta 4 (Quais dificuldades ou desafios você encontra para trabalhar a promoção da saúde e o desenvolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física?), os participantes responderam da seguinte maneira:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

P1: “Uma das maiores dificuldades é a falta de espaço adequado e de materiais para desenvolver as atividades com os alunos.”

P2: “Encontro dificuldade em fazer todos os alunos participarem, porque alguns não gostam das aulas ou não têm interesse em praticar as atividades.”

P3: “Um desafio é trabalhar com uma turma muito diferente, porque alguns alunos têm mais facilidade e outros apresentam dificuldades ou limitações.”

P4: “Na escola em que trabalho faltam materiais e a quadra nem sempre está em boas condições, então precisamos adaptar muitas atividades.”

P5: “A quantidade de alunos por turma e o pouco tempo de aula dificultam bastante, porque nem sempre conseguimos trabalhar tudo o que gostaríamos.”

P6: “Acho difícil fazer os alunos entenderem que saúde não é somente praticar exercício. Muitos ainda pensam que Educação Física é apenas jogar bola.”

P7: “A falta de participação de alguns estudantes é um desafio. Às vezes precisamos mudar a atividade para conseguir envolver mais alunos.”

P8: “O pouco tempo das aulas é uma dificuldade, principalmente porque precisamos organizar a turma, explicar a atividade e ainda desenvolver a prática.”

P9: “A falta de materiais, espaço adequado e apoio para desenvolver projetos de saúde acaba limitando algumas atividades que poderiam ser feitas.”

P10: “Um desafio é trabalhar hábitos saudáveis quando muitos alunos vivem realidades diferentes fora da escola. Alimentação, atividade física e outros cuidados também dependem da família e das condições de vida.”

A partir das respostas, foi possível identificar quatro categorias emergentes: condições de infraestrutura e disponibilidade de materiais; participação dos estudantes e diversidade das turmas; tempo das aulas e quantidade de estudantes; e compreensão ampliada da saúde e influência das condições de vida. Algumas respostas podem estar relacionadas a mais de uma categoria, demonstrando que os desafios enfrentados pelos professores não aparecem de maneira separada.

Categoria 1 – Condições de infraestrutura e disponibilidade de materiais: As dificuldades relacionadas à estrutura física e aos recursos disponíveis aparecem nas respostas de P1, P4 e P9. P1 destacou a “falta de espaço adequado e de materiais”, enquanto P4 mencionou que a quadra nem sempre apresenta boas condições. P9 também relacionou a falta de recursos às limitações para desenvolver projetos voltados à saúde. As respostas mostram que a atuação do professor também depende das condições oferecidas pela própria escola.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Por mais que a promoção da saúde na Educação Física possa ocorrer por meio de diferentes estratégias, é necessário que o professor disponha de condições que permitam desenvolver práticas diversificadas. *Rosas et al.* (2024) encontraram diferentes formas de intervenção nas escolas, envolvendo práticas corporais, aulas teóricas, leituras, pesquisas, produção de materiais, atividades interdisciplinares, dramatizações e aprendizagem ativa.

A questão das condições disponíveis também pode ser relacionada à compreensão apresentada por Palma (2020). O autor argumenta que a possibilidade de realizar atividades físicas não depende somente da decisão individual, mas também de fatores como renda, disponibilidade de áreas verdes e espaços esportivos, transporte, violência e acesso a recursos. Dessa forma, as dificuldades mencionadas pelos professores não podem ser analisadas apenas como problemas individuais do docente, pois também envolvem as condições concretas existentes no ambiente escolar.

Categoria 2 – Participação dos estudantes e diversidade das turmas: A segunda categoria reúne as respostas de P2, P3 e P7, que mencionaram dificuldades relacionadas ao interesse, à participação e às diferenças existentes entre os estudantes. P2 afirmou que alguns alunos “não gostam das aulas ou não têm interesse”, enquanto P3 destacou que há estudantes com diferentes níveis de facilidade e dificuldade. P7, por sua vez, relatou a necessidade de modificar algumas propostas para conseguir envolver uma quantidade maior de alunos.

Essas respostas indicam que uma das tarefas do professor é buscar estratégias que atendam estudantes com diferentes interesses, experiências e possibilidades de participação. Rosas **et al.** (2024) identificaram intervenções que utilizaram diferentes estratégias pedagógicas, incluindo atividades corporais, aulas expositivas, pesquisas, dinâmicas, mídias e propostas de aprendizagem ativa. A diversificação das aulas pode, portanto, ser um caminho para ampliar a participação e evitar que a Educação Física fique restrita a um pequeno conjunto de práticas.

Nesse escopo, uma metodologia baseada na resolução de problemas, como indica a proposta de Testa Junior e Pellegrinotti (2019), também pode constituir uma possibilidade pedagógica para colocar o estudante diante de situações que exigem participação, reflexão e busca de soluções. Em vez de restringir a aula à repetição de movimentos, atividades organizadas a partir de problemas podem contribuir para uma participação mais ativa dos alunos, respeitando diferentes formas de envolvimento com os conteúdos.

Categoria 3 – Tempo das aulas e quantidade de estudantes: As respostas de P5 e P8 destacaram dificuldades relacionadas ao pouco tempo disponível para as aulas e à quantidade de estudantes nas turmas. P5 afirmou que esses fatores dificultam trabalhar tudo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

aquilo que o professor gostaria, enquanto P8 mencionou que parte do tempo precisa ser utilizada para organizar os estudantes e explicar as atividades antes da realização da prática.

Esses fatores interferem diretamente no planejamento e na possibilidade de desenvolver propostas mais amplas sobre saúde. Trabalhar esse tema de forma pedagógica pode exigir momentos de prática, conversa, discussão, reflexão e construção de conhecimentos. Rosas *et al.* (2024) observaram que as intervenções encontradas na literatura combinavam diferentes estratégias, sendo comuns propostas que articulavam conteúdos teórico-conceituais com atividades práticas. Assim, Rosas *et al.* (2024) afirmam que um tempo reduzido pode dificultar justamente essa articulação entre fazer, compreender e discutir aquilo que é desenvolvido nas aulas.

Categoria 4 – Compreensão ampliada da saúde e influência das condições de vida: A quarta categoria aparece principalmente nas respostas de P6 e P10. P6 mencionou a dificuldade de fazer os estudantes compreenderem que “saúde não é somente praticar exercício”, enquanto P10 chamou atenção para o fato de que alimentação, atividade física e outros cuidados também estão relacionados à família e às condições de vida dos estudantes.

Essas respostas apresentam um desafio importante para a Educação Física escolar: superar uma compreensão de saúde baseada apenas no exercício físico. Rosas *et al.* (2024) identificaram que ainda existe predominância de uma perspectiva biológica no trabalho com saúde e alertam que abordagens centradas somente nessa dimensão podem desconsiderar a história de vida dos sujeitos, o ambiente e suas condições concretas de existência. Os autores defendem, por isso, que a relação entre Educação Física e saúde seja compreendida em sua complexidade e a partir de seu caráter pedagógico.

Palma (2020) expande ainda mais essa discussão ao mostrar que a prática de atividade física e as condições de saúde são atravessadas por fatores como renda, transporte, segurança, disponibilidade de espaços, trabalho, educação e outras condições sociais. Nesse sentido, o professor pode incentivar hábitos relacionados à saúde, mas não deve responsabilizar exclusivamente o estudante por suas escolhas, uma vez que nem todos possuem as mesmas oportunidades e condições para incorporá-las ao cotidiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram compreender que, na percepção dos professores participantes, a Educação Física escolar pode contribuir para a saúde e para o desenvolvimento dos estudantes em diferentes dimensões. Além dos benefícios relacionados ao condicionamento

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

físico, à coordenação motora e à redução do sedentarismo, foram mencionados aspectos ligados à saúde mental, ao bem-estar, à autoestima, à socialização, ao respeito, à cooperação, à autonomia e à construção de hábitos saudáveis. Dessa maneira, as respostas apontam para uma compreensão da Educação Física que não se limita à prática de exercícios, mas que também envolve aspectos sociais, emocionais e cognitivos presentes na formação dos estudantes.

Também foi possível perceber que os professores utilizam diferentes atividades e estratégias para trabalhar a saúde e o desenvolvimento, como jogos, brincadeiras, esportes, caminhadas, circuitos, exercícios, atividades coletivas e momentos de diálogo e orientação sobre saúde. Ao mesmo tempo, foram identificados desafios que podem dificultar esse trabalho, entre eles a falta de materiais e espaços adequados, o pouco tempo destinado às aulas, a quantidade de estudantes nas turmas, as diferenças entre os alunos e a dificuldade de ampliar a compreensão de saúde para além da prática de exercícios físicos.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar o número de professores participantes e incluir profissionais de diferentes redes de ensino e regiões do Brasil, permitindo conhecer outras experiências e realidades relacionadas à Educação Física escolar e à promoção da saúde. Também podem ser realizadas pesquisas com estudantes, buscando comparar suas percepções com as dos professores, bem como estudos que acompanhem diretamente as aulas e as práticas desenvolvidas nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de. A saúde como afirmação das vidas na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** [S. l.], v. 44, e002722, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.44.e002722. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/SgsL4hHdwbczcqZk4hYYQQP/?lang=pt. Acesso em: 25 ago. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COLLIER, Luciana Santos. Relações entre a atividade física e saúde na Educação Física escolar. **Cenas Educacionais**, *[S. l.]*, v. 4, e11196, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/11196. Acesso em: 6 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KERR, Tiêmi Okimura; ULASOWICZ, Carla. **Educação física escolar e saúde**: perspectivas e possibilidades. Curitiba: CRV, 2020. v. 21.

MALACARNE, José Augusto Dalmonte; ROCHA, Marcelo Borges. Educação física escolar e a educação em saúde: uma análise em dissertações e teses brasileiras. **Revista Brasileira de**

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Ciências do Esporte, [S. l.], v. 45, e009622, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.45.e009622. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/Zs46RmbzSjDSj94fVLc9XpF/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 17 ago. 2026.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. A relação entre saúde e Educação Física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, 2021. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.106792. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mov/. Acesso em: 2 ago. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; OLIVEIRA, Bérgson Nogueira de; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Educação Física escolar e saúde no contexto brasileiro: uma revisão integrativa (2011-2016). **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. DOI: https://doi.org/10.21439/refise.v1i1.42. Disponível em: https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/42. Acesso em: 3 ago. 2026.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a saúde na Educação Física escolar: uma questão pedagógica! **Cadernos de Formação RBCE**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: https://rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/2068. Acesso em: 20 ago. 2026.

PALMA, Alexandre. Saúde na Educação Física escolar: diálogos e possibilidades a partir do conceito ampliado de saúde. **Temas em Educação Física Escolar**, *[S. l.]*, v. 5, n. 2, p. 5–15, 2020. DOI: https://doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3025. Disponível em: https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3025. Acesso em: 5 ago. 2026.

ROSAS, Raschelle Ramalho *et al*. Educação Física escolar relacionada à saúde: uma revisão de escopo dos estudos no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469839543. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46982024000100239&script=sci_arttext. Acesso em: 18 ago. 2026.

TESTA JUNIOR, Ademir; PELLEGRINOTTI, Idico Luiz. **Educação Física escolar**: metodologia baseada na resolução de problemas e a saúde. [S. l.]: Editora Testa, 2019.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.